

## Fundação Editora Unesp

NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 2007 | ANO 1 | Nº 4

## A tradição cristã, a arte e a revelação do não-consciente



Sem se deter nas tradicionais leituras estética e teológica, Jean-Yves Leloup busca, em *O Ícone – Uma escola do olhar* (160 páginas, R\$ 90), o entendimento antropológico que desperte uma revelação ou um desvelar do homem em sua profundidade. Para isso, percorre ícones da tradição cristã russa, pintados entre os séculos XIV e XIX, com acréscimos de obras mais conhecidas e referências à arte ocidental.

As “leituras de ícones” de Leloup não são feitas apenas na tentativa de uma melhor apreensão de nossas tradições, mas de um entendimento mais profundo da prática visionária que inspirou a criação destas imagens. Ou, como diz o autor, “o ícone não é um quadro com tema religioso: é uma visão do mundo transfigurado”. O livro constitui-se assim em uma forma

de compreensão diferente da racional, pertencente à dimensão masculina. Para o autor francês, o ícone nos transporta para um outro mundo, que não é o da matéria nem o do espírito, mas “um composto sem mistura dessas duas dimensões do real”, uma “ponte” entre o consciente e o não-consciente, tal qual um “sonho desperto”.

Em *Figuras de Deus – A Bíblia na Arte* (200 páginas, R\$ 60), o historiador de arte francês Dominique Ponnau apresenta algumas das mais significativas representações artísticas



do cristianismo produzidas pela cultura ocidental. São vinte temas bíblicos ilustrados pelos grandes mestres da representação religiosa, dos iluministas medievais a Gauguin, Nolde e Chagall, passando por mestres como Caravaggio, Velásquez e Michelangelo. Sua proposta é a de compartilhar essa experiência com o leitor, caminhando por entre obras que fazem da representação do Eterno o espaço onde ocorre o “encontro fraterno do crente com o descrente, caso haja necessidade de definir um estado do fugaz e do incerto”. ♦

## Lindsay Waters no Brasil

O futuro do mercado editorial e o sistema de avaliação universitário foram os temas centrais abordados por Lindsay Waters, editor da Harvard University Press e autor de *Inimigos da Esperança* (95 páginas, R\$ 17), em sua visita ao Brasil em setembro. Convidado para participar das comemorações dos 20 anos da Editora Unesp, Waters apresentou caminhos para o caos informativo vivido na sociedade contemporânea. Mas as novas tecnologias da informação não passam despercebidas por ele, que acredita ser fundamental a utilização de ferramentas como Blogs e espaços de interação como o MySpace para a divulgação dos livros junto a um grande número de pessoas. Uma alternativa rica em relação à mídia tradicional, já que jornais diminuem cada vez mais o espaço dedicado à crítica literária.

Lembrando sempre que é preciso amar os livros para poder trabalhar com eles, Waters também salientou que há espaço tanto para os impressos quanto para publicações na web, desde que não nos esqueçamos que a venda de livros

sempre acarreta um acordo emocional. Neste sentido, é preciso investir, por exemplo, para que as capas das publicações acadêmicas sejam mais atraentes e o conteúdo seja interessante o suficiente para merecer uma versão impressa. O grande aumento no número de títulos publicados e a predominância do aspecto qualitativo na avaliação da produção acadêmica são duramente criticados por Waters, que defende um movimento que batizou de *slow reading*. Isso significa encontrar tempo para ler (e reler) mais lentamente, mudando a nossa relação com as obras literárias e retirando deles maior prazer e conhecimento.




## PRÊMIO JABUTI

# O esclarecimento filosófico de complexas estruturas matemáticas

*Computabilidade, funções computáveis, lógica e os fundamentos da Matemática* (416 páginas, R\$ 58) já se tornou referência para um vasto campo de estudos que envolve a Filosofia, a Matemática e a Ciência da Computação. Universidades com Cambridge e Edinburgh, no Reino Unido, a Carnegie Mellon e a Columbia University, nos EUA, o recomendam e o adotam em cursos de Ciências da Computação, Matemática e Filosofia.

Escrito pelo matemático e lógico brasileiro Walter Carnielli e pelo norte-americano Richard L. Epstein, torna acessível a teoria da computabilidade e a lógica. A pesquisa histórica e a abordagem filosófica dos autores não são apenas um refinamento erudito, mas servem para motivar o estudo da matemática técnica e a esclarecer complexas construções matemáticas, oferecendo assim uma base sólida para os iniciantes neste campo e ao público geral.

Mais do que uma tradução da edição norte-americana original, a edição brasileira foi retrabalhada por Carnielli para adequar o estilo “ao modo brasileiro de abordar certos conceitos e motivações”, expandindo também a bibliografia. Com tudo isso, nada mais natural do que *Computabilidade* ser um dos vencedores da edição 2007 do Prêmio Jabuti na categoria “Melhor livro de ciências exatas, tecnologia e informática”. 



## O significado da vida na exploração dos medos humanos




No longo caminho que trilhou desde a pré-história às modernas megalópoles, o homem nunca se livrou de um sentimento que compartilha com os animais:

o medo. Claro que mudou o que nos dá medo: se antigamente o selvagem “significava um poder demoníaco inteiramente além do controle humano”, os grandes medos contemporâneos mostram a fragilidade do próprio planeta: crise ecológica, tensão racial, fome mundial e desastre nuclear.

Em *Paisagens do medo* (376 páginas, R\$ 42), Yi-fu Tuan explora medos antigos

e atuais e analisa seus significados, seja o medo infantil, o da natureza, da doença ou o que encontramos na sociedade medieval, entre tantos outros. E faz isso de modo sistemático, configurando o medo como ansiedade específica do indivíduo, característica da sociedade ou mesmo criação da mente humana, e sem se limitar ao estudo do retraimento e entrenchamento, mas também abrangendo a compreensão, o crescimento, a coragem e a aventura.

Yi-fu Tuan transforma o tema do medo em um tópico passível de esclarecer aspectos relevantes da vida do ser humano. Pois o que o autor explora neste livro são questões de interesse permanente: “que significa ser gente?”, “como é viver neste mundo?”, traçando “laços e ressonâncias entre as diferentes paisagens de medo”. 

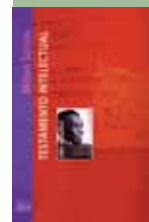
### GEOGRAFIA



#### A reinvenção do espaço

Em *A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria* (218

páginas, R\$ 39), Douglas Santos discute o conceito de espaço sob diversas perspectivas, concluindo que a especificidade da geografia é justamente localizar fenômenos. Engloba desde o nascimento do espaço métrico à filosofia de Kant, passando por pensadores como Maquiavel, Copérnico, Galileu Galilei, Descartes e Newton.



#### Milton Santos – testamento intelectual

Avaliar o papel dos geógrafos nos grandes debates políticos, fazer um balanço crítico do

que foi produzido para a construção de uma “provincia do saber” e esclarecer o movimento de renovação da geografia era o desejo de Milton Santos, mas que ficou inacabado. *Testamento Intelectual de Milton Santos* (140 páginas, R\$ 26) recupera este projeto e traz a última e inédita entrevista com o geógrafo, concedida a Jesus de Paula Assis.



#### Visualização cartográfica

*Visualização cartográfica e cartografia multimídia* (184 páginas, R\$ 34) procura compreender como integrar recursos

multimídia à cartografia, como elaborar aplicações cartográficas interativas em ambiente digital e mapas para a distribuição na Internet e como criar diferentes animações cartográficas. O foco da autora, Cristhiane da Silva Ramos, é a visualização e não a comunicação cartográfica.

# Coleção Paulo Freire

A pedagogia proposta pelo brasileiro Paulo Freire influenciou inúmeras gerações de educadores e pesquisadores no mundo todo. O resultado desse percurso está em diversos livros escritos por Freire e estudiosos de sua obra que a Editora Unesp reuniu na *Coleção Paulo Freire*.

*Pedagogia dos sonhos possíveis* (300 páginas, R\$ 42) apresenta depoimentos, ensaios, diálogos, conferências, entrevistas e cartas em que o intelectual mostra a sua visão sobre pedagogia, direitos humanos, pós-modernidade, utopia e conhecimento relacional. Acima de tudo, predomina uma visão de mundo caracterizada pela coerência entre a teoria e a prática que torna o seu pensamento uma referência em todo o mundo. Em *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (334 páginas, R\$ 37), Paulo Freire aborda questões que considerava fundamentais e relaciona as dimensões pessoais aos contextos históricos vigentes. Já os textos de Paulo Freire reunidos em *Pedagogia da tolerância* (329 páginas, R\$ 35) seguem o eixo temático da tolerância como resposta a uma reali-

dade onde um poder econômico abarca de modo totalitário todas as relações sociais e esgarça as possibilidades de convivência com o que lhe é diferente. O livro recebeu o Prêmio Jabuti de 2006.

*Leituras freireanas sobre educação* (120 páginas, R\$ 20) abrange desde os pressupostos teóricos freireanos até a experiência pessoal educativa da autora, Ivanilde Apoluceno de Oliveira, com crianças e adultos. Último livro de Paulo Freire, *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (134 páginas, R\$ 24) defende as condições para a realização dessa utopia que é a democratização da sociedade brasileira. *Pedagogia da Libertação em Paulo Freire* (330 páginas, R\$ 39) reúne textos de estudiosos de todo o mundo que sublimam diversos aspectos do significado e da atualidade da obra de Freire. E em *Paulo Freire, o menino que lia o mundo – uma história de pessoas, letras e de palavras* (152 páginas, R\$ 21), Carlos Rodrigues Brandão conta para o público infantil as idéias e a vida do pedagogo.

## A fascinante descoberta das pequeninas partículas que formam toda a matéria do Universo

Com *O discreto charme das partículas elementares* (344 páginas, R\$ 90), Maria Cristina Abdalla torna acessível ao grande público os mistérios da Física das Interações Fundamentais. A história das partículas elementares, as “pequeninas” como carinhosamente as trata a autora, é reconstruída desde as primeiras descobertas na área e a alvorada da teoria quântica até as novas manifestações da matéria.

Maria Cristina fala sobre as descobertas na Física das Partículas, sobre as forças existentes entre



elas, os modelos que as explicam, os aceleradores e detetores que as fazem visíveis aos olhos humanos e o papel que desempenharam no início da formação do universo. Uma caminhada que persegue o mundo invisível dos quarks e léptons e avança até as grandes estruturas cosmológicas, sempre por meio de um estilo agradável, auxiliado por inúmeras ilustrações. Neste enlace do micro e do macrocosmo, Maria Cristina Abdalla nos desvenda as fascinantes “pequeninas” a partir das quais toda a matéria do universo observado é formada.

### CINEMA



#### A grande arte

Considerado um dos melhores e mais abrangentes estudos mundiais sobre o período “pré-cinema”, *A grande arte da luz e da sombra* (514 páginas, R\$ 115), de Laurent Mannoni, é dedicado ao esforço de

conquistar a técnica da produção de imagens em movimento. Mostra como muitos dos efeitos do cinema contemporâneo foram inventados e empregados nos séculos XVIII e XIX.



#### O rural

Célia Aparecida Ferreira Tolentino discute em *O rural no cinema brasileiro* (328 páginas, R\$ 45) os aspectos rurais da cultura brasileira segundo a abordagem realizada pelo cinema nacional

durante as décadas de 1950 e 1960. São estudadas obras cinematográficas já clássicas, como *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha e as atuações de Mazzaropi como Candinho e Jeca Tatu.



#### Humberto Mauro

Em *Humberto Mauro e as imagens do Brasil* (398 páginas, R\$ 52), Sheila Schvarzman mostra como a obra de Humberto Mauro contribui para a “formulação de uma imagem do Brasil no

cinema e na construção de um cinema para o Brasil”. Ela também analisa obras consagradas como *Descobrimiento do Brasil* e *Argila*, assim como filmes educativos e oficiais. Livro vencedor do Prêmio Almanaque 2005 da *Revista da Cinema-SP*.

Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp – Praça da Sé, 108  
01001-900 – São Paulo (SP)  
Fone (11) 3242-7171  
feu@editora.unesp.br  
www.editoraunesp.com.br

Presidente do Conselho Curador: Marcos Macari  
• Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto  
• Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierrez  
• Conselho Editorial Acadêmico: Antonio Celso Ferreira, Cláudio Antonio Rabello Coelho, José Roberto Erandes, Luiz Gonzaga Marchezan, Maria do Rosário Longo Mortatti, Mário Fernando Bolognesi, Paulo César Corrêa Borges, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Roberto André Kraenkel, Sérgio Vicente Motta • Produção editorial e gráfica: Pluricom Comunicação Integrada • www.pluricom.com.br • fone (11) 3872-2861 • Jornalista responsável: Katia Saisi (MTb 15.918)  
• Editor: Carlos Sandano • Redação: Brenda Volavicius  
• Direção de arte: Antonio Carlos de L. Campos Prado

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.


# Novo espaço cultural no centro de São Paulo

A esquina da Praça da Sé com a rua Benjamin Constant, no centro de São Paulo, possui agora um novo visual e muitos livros. Justamente no espaço onde, em 1924, Monteiro Lobato manteve sua editora e gráfica, foi inaugurada no dia 30 de agosto a Livraria Unesp. Trata-se de um espaço cultural onde o leitor encontra obras de história, sociologia, política, literatura, poesia, crítica literária, filosofia, ciência, música, dança, religião, geografia e economia, entre outros assuntos. Obras escolhidas a dedo.

O diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp, José Castilho Marques Neto, diz que a livraria integra novos projetos da Editora Unesp para “manter seu catálogo vivo e à disposição do público-leitor”. Já o reitor da UNESP, Marcos Macari, destaca o cunho pedagógico da Livraria Unesp, que funcionará como escola para alunos de

alguns cursos da Universidade do Livro, braço educacional da Editora Unesp. A Livraria Unesp é a terceira do mundo a adotar o modelo de livraria-escola, concepção só existente na Alemanha e no Japão.

Localizada no andar térreo do edifício que

abriga a Fundação Editora da Unesp (à Praça da Sé, 108 – Centro de São Paulo), a Livraria Unesp funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 13h. O telefone para contato é (11) 3107-2623 e o e-mail, [livraria@editora.unesp.br](mailto:livraria@editora.unesp.br). 



## 1924, o ano em que São Paulo foi maciçamente bombardeada

Em 1924, aviões do governo brasileiro bombardearam de modo intenso os bairros paulistanos da Mooca, Perdizes e Brás, além do largo da Sé. O impacto para a população e a subsequente história de São Paulo são analisados por Ilka Stern Cohen em *Bombas sobre São Paulo: a Revolução de 1924* (144 páginas, R\$ 59). A extensão dos estragos pode ser conferida nos 140 registros fotográficos que ilustram a obra.

O livro recupera a memória de uma revolução esquecida e ocultada, de eventos que nunca fizeram parte das efemérides paulistanas, mas

que marcou profundamente os turbulentos anos 20. As imagens ajudam a materializar os efeitos do bombardeio sobre São Paulo, um cenário difícil de imaginar, mas real, apesar do constrangimento de vencidos e vitoriosos e das tentativas de esconder batalhas que fazem parte do que ainda hoje se chama de “a revolução esquecida”. Ilka percorre os fatos, detalhando as estratégias das forças revolucionárias e governistas, as mobilizações políticas, a falta de adesão da elite paulistana e as tentativas de negociação. E vai além dos discursos políticos e militares, recorrendo a testemunhos, como cartas e material



da imprensa, para acompanhar as dificuldades que as batalhas impunham à população e sua repercussão no cotidiano e nas crônicas da cidade.

## São Paulo - Artes e Etnias

*São Paulo – Artes e Etnias* (440 páginas, R\$ 190) retrata a epopéia artística de diferentes povos na construção da megalópole, desde a fundação da cidade – indígenas, portugueses e africanos – até trajetória dos italianos, portugueses, japoneses e espanhóis, passando pelos germânicos do período imperial e os que chegaram do oriente médio e do leste europeu, já na República.

Fruto de pesquisa de Percival Tirapeli, com fotos de Manoel Nunes da Silva, o livro mostra a influência das diferentes e múltiplas etnias sobre a pintura, escultura e arquitetura de São Paulo.

Cada página nos reporta à história da cidade e à história de nossa arte, espelhada em esculturas, pinturas e arquitetura de mestres como Domenico Calabrone, Galileo Emendabili, Amadeo Zani, Augusto de Campos, Francisco Rebolon Gonçalves, Manabu Mabe, Ramos de Azevedo, Luigi Pucci, Oscar Niemeyer, entre outros expoentes. 